Depoimentos de delatores são contraditórios, diz Gleisi Hoffmann

A senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), que virou alvo de um dos inquéritos que correm no Supremo Tribunal Federal ligados à operação “lava jato”, apresentou petição na corte classificando de contraditórios os depoimentos que citaram seu nome. Os pedidos de investigação foram apresentados pela Procuradoria Geral da República com base nas falas dos delatores Alberto Youssef e Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras.

Ambos relataram um suposto repasse de R$ 1 milhão para a campanha de Gleisi em 2010. Mas a advogada **Verônica Abdalla Sterman**, que representa a senadora, afirma que os depoimentos são “diametralmente opostos”. Segundo Paulo Roberto Costa, o doleiro Youssef disse que havia sido procurado pelo então ministro das Comunicações Paulo Bernardo, marido de Gleisi, solicitando “auxílio financeiro” para a campanha dela.

Foto: Waldemir Barreto/Agência Senado

Senadora e ex-ministra de Dilma, Gleisi nega participação em "absurdos fatos".
Waldemir Barreto/Agência Senado

Já o doleiro afirmou que só ouviu falar da negociação: Paulo Roberto é quem teria sido procurado pelo ministro. Questionado novamente pelo Ministério Público Federal, o ex-diretor da Petrobras insistiu que Youssef teve um encontro, mas respondeu não saber se o contato foi com o próprio Paulo Bernardo ou com um interlocutor.

A advogada aponta ainda que, a princípio, o doleiro disse ter entregado R$ 1 milhão “para um senhor em um shopping de Curitiba”. Depois relatou que o valor foi repassado em parcelas, em diferentes ocasiões. Numa outra versão, negou ter participado pessoalmente da entrega.

Na petição protocolada no Supremo, a senadora afirma que “tem todo interesse em colaborar com as investigações” e pede que seja agendada uma data para seu depoimento. Também nega “qualquer envolvimento nesses absurdos fatos, até porque tem absoluta convicção da improcedência das acusações”.

Gleisi aparece numa lista com cerca de 50 nomes. A relação inclui o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL); o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ); os

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

senadores Lindbergh Farias (PT-RJ) e Edison Lobão (PMDB-MA); e os deputados federais José Mentor (PT-SP), José Otávio Germano (PP-RS) e Simão Sessim (PP-RJ), entre outros. Nem todos os envolvidos têm prerrogativa de foro, como a ex-governadora do Maranhão Roseana Sarney (PMDB), o ex-ministro da Casa Civil Antonio Palocci e o ex-deputado federal Cândido Vaccarezza (PT-SP).

Clique aqui para ler a petição.

Date Created
15/03/2015

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.